



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 2

Celebramos e compartilhamos o vivido

Motivação

Canto de início e Exposição do Santíssimo (folhas de cantos)

Adoração silenciosa...

Momento para compartilhar em grupos de vida (algo das perguntas anteriores)

Salmo (juntos): ENCARNAÇÃO

À minha medida.

Tão débil como eu, tão pobre e só!

*Tão cansado, Senhor, e tão dolorido
da dor dos homens!*

*Tão faminto do querer de teu Pai
e tão sedento, Senhor, de que te bebam...*

*Tu, que és a força e a verdade,
a vida e o caminho;
e falas a linguagem de tudo o que existe,
de tudo o que somos.*

*Sacias a sede, a nossa e a do campo,
sentado junto ao poço dos homens.
Arrimas teu ombro cansado ao meu cansaço
e me estendes a mão quando a fé vacila
e sinto que afundo.*

*Tu, que aprendes o que sabes,
e aprendes a chorar e a rir como nós.*

*Tu, Deus, Tu, homem,
Tu, mulher, Tu, ancião,
Tu, menino e jovem,
Tu, servo voluntário,
servo último,
servo de todos...*

Tu, nosso.

Tu, nós!

Ignacio Iglesias, sj



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Provincia "Santa María de los Andes"

Documento 10

ITINERÁRIOS DE CRESCIMENTO NA VOCAÇÃO MARISTA LAICAL (fragmento do documento original)

(Documento em preparação de 2009Última revisão, outubro de 2011)

Comissão de Espiritualidade e Laicato Marista

Etapas deste itinerário

Contemplamos quatro etapas neste itinerário formativo: as três primeiras apontam para a descoberta e o aprofundamento do seguimento de Jesus como leigos a partir da vivência do carisma marista; a quarta aponta uma opção de vida que pode concretizar-se em diferentes tipos de adesão, compromisso, vinculação e pertença, hoje em estudo. Sem olvidar que depois nos resta perseverar na vocação laical recebida. Cada uma delas propõe um tempo de aprofundamento, que varia de acordo com a pessoa.

(Neste fragmento apresentamos as duas primeiras etapas, que atualmente são vividas pelos leigos e leigas em processo.)

Etapa de Convite (1 ano)

Etapa de Iniciação (3 ou 4 anos)

Etapa de Aprofundamento

Etapa de Vinculação

1. Convite

Tempo: 1 ano

Descrição da etapa

Esta etapa procura dar espaço a qualquer manifestação vocacional de leigos e leigas que se relacionam com o mundo marista, ao mesmo tempo que procura oferecer as instâncias estabelecidas para incorporar-se livremente a esses itinerários.

Itinerário da etapa

1. Tempo de convocatória
2. Tempo de ver e ouvir
3. Tempo de perguntar ao coração
4. Tempo de responder ao coração

Indicadores de crescimento

1. Comparto minhas buscas e inquietudes vocacionais com outras pessoas.
2. Conheço a proposta vocacional marista laical.
3. Oro, reflito e discirno minha resposta a essa proposta.
4. Respondo com três alternativas: desligo-me desse processo, dou-me mais tempo para experimentar o que vivo a respeito, ou peço formalmente para iniciar o processo do laicato marista.

	Tarefas da Equipe	Meios	Animação
1. Tempo de Convocatória	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer a jovens maiores de 21 anos e a adultos, informação sobre a proposta vocacional marista laical. • Aproveitar instâncias para oferecer a proposta. • Estar atento — em atitude de acolhida — a qualquer manifestação vocacional cristã de leigos e leigas. • Oferecer instâncias de resposta inicial. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tríptico vocacional laical marista e outros recursos gráficos (testemunhos de vocações leigas maristas, de voluntários, etc.) ➤ Convite a leigos e leigas realizado de diversas maneiras: convite pessoal, de outros leigos, e convite geral, através das instâncias ordinárias. ➤ Inscrição para participar na Jornada Inicial. 	<p>Equipe setorial</p> <p>Leigos e leigas de etapas posteriores</p> <p>Irmãos</p>
2. Tempo de ver y oír	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar o contato com leigos e leigos que estão vivendo o processo em diferentes etapas. • Apresentar testemunhos vocacionais (reais ou literários); bíblicos, Champagnat, e outros. • Oferecer instâncias de interiorização do que vão descobrindo. • Pôr em contato com Irmãos e comunidades. • Ajudar a ver sinais na própria vida e na realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leituras de aprofundamento sobre a vocação laical. ➤ Jornada em torno da vida como vocação. ➤ Acompanhamento pessoal e/ou grupal. ➤ Participação em jornadas e retiros oferecidos pelo Setor. ➤ Encontro com algum Irmão ou comunidade, pessoalmente ou nos encontros já programados. ➤ Encontro com leigos e leigas que vivem esta etapa ou outra, de maneira pessoal ou nos encontros já programados. 	<p>Equipe setorial</p> <p>Acompanhantes</p> <p>Leigos e leigas de etapas posteriores.</p>
3. Tempo de preguntar al corazón	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar a orar, refletir e discernir suas buscas e o que vai vendo e ouvindo. • Oferecer instâncias para compartilhar suas buscas e inquietudes vocacionais com outras pessoas. • Proporcionar instâncias de interiorização do anterior. Para tomar o pulso de suas inquietudes, para decidir, para confirmar o decidido. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhamento pessoal e/ou grupal. ➤ Participação em jornadas e retiros oferecidos pelo Setor. ➤ Encontro com leigos e leigas que vivem esta etapa ou outra, de maneira pessoal ou nos encontros já programados. ➤ Jornada vocacional para discernir a resposta pessoal aos chamados que se vão experimentando e para configurar os possíveis grupos para viver a etapa seguinte. ➤ Leituras de aprofundamento sobre a vocação laical. ➤ Oração pessoal em torno do que se está vivendo. 	<p>Equipe setorial.</p> <p>Acompanhantes</p> <p>Leigos e leigas de etapas posteriores.</p>

4. Tiempo de responder al corazón	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer instancias para concretizar e formalizar a resposta (passo). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jornada para discernir a resposta pessoal aos chamados que se vão experimentando e para configurar os possíveis grupos para viver a etapa seguinte. ➤ Petição escrita ao coordenador setorial, para iniciar a etapa seguinte. ➤ A aceitação para iniciar a etapa seguinte é tomada pela equipe setorial de Espiritualidade e Laicato. 	<p>Coordenador setorial e equipe com consulta aos leigos de etapas posteriores que ajudaram no processo.</p>
-----------------------------------	---	---	--

2. Etapa de Iniciação num processo formativo laical

Tempo: 3 ou 4 anos

Descrição da etapa

Esta etapa busca favorecer a vivência de diferentes experiências pessoais e comunitárias tendentes a alcançar maior conhecimento e aceitação de si mesmo, fazendo uma leitura de fé da própria história, uma maior e mais amorosa relação com Jesus Cristo e um discernimento do chamado a viver a vocação laical marista.

Dimensões da etapa

1. Humano-espiritual (antropológica)
2. Amizade com Jesus (cristológica)
3. Vida comunitária (eclesiológica)
4. Carisma marista (carismática)

DIMENSÕES	INDICADORES	TAREFAS	MEIOS
<p>Humano-espiritual.</p> <p>De um conhecimento pessoal e aceitação pessoal a um conhecer-me e aceitar-me como filho/a querido/a de Deus.</p>	<p>a) Progresso no conhecimento, avaliação, aceitação e integração pessoal de minha vida (história pessoal, interpessoal, afetiva, etc.).</p> <p>b) Cresço na capacidade de perdão e reconciliação comigo mesmo/a e com os demais.</p> <p>c) Faço uma leitura de fé de minha pessoa e história como dons de Deus e história de salvação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda para unificar a própria vida em todos os seus âmbitos (pessoal, familiar, trabalhista, vocacional). • Favorecer processos pessoais de conversão e de reconciliação. • Favorecer experiências do amor incondicional de Deus em sua vida. • Consolidar o acompanhamento sistemático. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entrevistas com os coordenadores setoriais e provincial. ➤ Retiros de exercícios espirituais de um fim de semana em torno do Princípio e fundamento, e a Primeira Semana inaciana. ➤ Acompanhamento sistemático. ➤ Oficinas de crescimento pessoal (Eneagrama, Diário intensivo de Progoff, PRH, de Reconciliação...). ➤ Projeto de crescimento pessoal.

<p>Amizade com Jesus</p> <p>De uma relação inicial com Jesus a uma opção de seguimento.</p>	<p>a) Caminho para uma fé pessoal, apoiada numa experiência fundante.</p> <p>b) Dinamizo processos pessoais de conversão e de reconciliação.</p> <p>c) Cultivo uma oração pessoal, perseverante e encarnada.</p> <p>d) Descubro-me chamado/a a ser seu/sua discípulo/a.</p> <p>e) Descubro o rosto de Jesus no outro.</p> <p>f) Vivo uma vida cristã comprometida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar a orar, refletir e discernir os acontecimentos diários. • Ajudar a viver a fé na perspectiva de discipulado. • Favorecer o encontro diário com a Palavra. • Convidar a viver experiências de serviço e solidariedade, fazendo delas leitura de fé. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Retiros de exercícios de um fim de semana em torno do Princípio e fundamento, e a Primeira Semana inaciana. ➤ Leitura sistemática de temas para aprofundamento da fé. ➤ Oração pessoal sobre o que se está vivendo. ➤ Diário Espiritual. ➤ Acompanhamento sistemático. ➤ Vivência dos sacramentos. ➤ Projeto de crescimento pessoal.
<p>Vida comunitária</p> <p>De um cristianismo pessoal a um seguimento de Jesus em comunidade.</p>	<p>a) Valorizo minha família como presente de Deus e cuido dela como espaço de crescimento pessoal, de felicidade e de vivência da fé.</p> <p>b) Cultivo a vida fraterna e comunitária.</p> <p>c) Relaciono-me de maneira direta com uma comunidade de Irmãos.</p> <p>d) Participo em minha comunidade eclesial local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer (<i>Aportar</i>) subsídios para orar em família. • Favorecer o intercâmbio entre famílias e comunidades laicais e de Irmãos. • Promover a constituição de comunidades laicais. • Acompanhar as comunidades existentes. • Favorecer experiências de vinculação com a comunidade eclesial local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Subsídios para orar em família e para reuniões comunitárias. • Encontro entre famílias. • Celebração comunitária de acontecimentos familiares. • Reunião comunitária periódica e elaboração de projeto comunitário. • Reunião anual com os integrantes da etapa (tomada de pulso, dar sentido de corpo, projetar...). • Visitas às comunidades. • Encontros com comunidades de Irmãos. • Participação na Eucaristia dominical.
<p>Carisma marista</p> <p>Da admiração e carinho pelo carisma marista a um descobrir o chamado à vocação marista laical.</p>	<p>a) Aprofundo minha identidade laical na Igreja.</p> <p>b) Cresço no conhecimento amoroso da vida, espiritualidade e missão de Marcelino.</p> <p>c) Discirno sinais de meu chamado à vocação marista laical.</p> <p>e) Vivo minhas relações familiares e trabalhistas em perspectiva apostólica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer instâncias formativas e apostólicas na dimensão vocacional. • Promover espaços formativos no Patrimônio e Espiritualidade marista. • Oferecer experiências de discernimento para concretizar e formalizar a resposta (passo). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Retiro para discernir o passo à etapa seguinte. ➤ Experiências de apostolado. ➤ Acompanhamento sistemático. ➤ Leituras vocacionais. ➤ Oração pessoal. ➤ Oficinas de Patrimônio marista. ➤ Semana de espiritualidade. ➤ Estudo de documentos maristas. ➤ Petição escrita ao Coordenador provincial, para iniciar a etapa seguinte.

Crítérios a considerar

- a. O tempo estimado para a formação inicial é de dois a três anos, podendo-se aumentar, de acordo com o ritmo de cada pessoa.
- b. É indispensável que nesse tempo a pessoa tenha acompanhamento pessoal.
- c. A experiência comunitária se solidifica, se criam vínculos mais profundos.
- d. Se alguma pessoa desejar interromper o processo, pode manifestá-lo ao encarregado provincial ou local, sem nenhum problema.
- e. No caso de a pessoa se ausentar da vida comunitária por muito tempo e interromper o acompanhamento pessoal, se conversará com ela para ver suas motivações, o estado atual e será orientada a retomar, dar-se um tempo ou interromper o processo.



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Itinerarios Norandina

MOTIVAÇÃO

- **A conversão é algo que deve ocorrer em toda a nossa vida** e que, na realidade, **em primeiro lugar não depende de nós**, mas é algo que Deus nos dá e que podemos ir acolhendo pessoal e comunitariamente.
- **A conversão supõe pôr-se a caminho**, supõe uma atitude colaboradora e construtiva com o plano de Deus na humanidade (este é o verdadeiro início da conversão, o verdadeiro ponto de mudança pessoal). **A conversão supõe maior disponibilidade e predisposição para aquilo que nos torna plenamente felizes como pessoas e como comunidade humana**. Dessa maneira trata-se de um **compromisso ativo**, e isso é o que demonstra a veracidade e validade de todo o anterior.
- Vemos, portanto, que em conversão, a ordem conta.

Primeiro **é um encontro com Deus** e, a partir dele, se produz na pessoa a **necessidade de crescer nesse**

Encontro com ele e no desenvolvimento pessoal que isso supõe. Somente a partir dessa necessidade é que se vai produzindo uma **tomada de decisões e a possibilidade de nos libertar** de tudo aquilo que no-lo impede ou dificulta. Em definitivo, o itinerário da conversão, que **devemos percorrer toda a nossa vida**, é o caminho pelo qual **O Deus de Jesus nos leva**. É um caminho que torna consciente o desejo mais profundo de humanidade, o desejo mais profundo de Deus, e é direcionado à nossa realização no amor.

JUSTIFICAÇÃO

- *“O espírito deste XXI Capítulo, o horizonte do Bicentenário e uma maior consciência da nossa internacionalidade nos urge a uma vida consagrada nova, arraigada firmemente no Evangelho, que promova um novo modo de ser Irmão. Durante este Capítulo, o Espírito interpelou-nos a acolher a novidade de ‘nosso ser de Irmão’. Convidados a retomar a força original do nome que Marcelino nos legou: ‘Pequenos Irmãos de Maria’. Irmãos, filhos de um mesmo Pai, chamados por Deus a viver o dom total da nossa vida pela consagração religiosa, tendo Cristo como centro de nossa vida. **Cada Irmão é o primeiro responsável por seu itinerário de conversão.**” (Carta dos Irmãos do XXI Capítulo Geral)*

*“Sentimos que o Senhor nos está a dizer: **‘É preciso nascer de novo’** (Jo 3,7). A proposta de Jesus é a conversão do coração que implica decisão profunda e abertura à gratuidade de Deus para ser transformados por Ele. É Deus quem nos vai converter, se existir abertura de mente e de coração, ensinando-nos a viver com os seus olhos e o seu coração. O amor de Deus nos leva a converter-nos e a reencontrar o coração das nossas respectivas vocações. O mundo tem sede de testemunhas autênticas que arrisquem sua vida inteira para que a Boa-notícia seja anunciada a todos.” (Carta dos Irmãos do XXI Capítulo Geral)*

- *“A conversão começa quando se reconhece que o chamado do Senhor é dirigido a cada um de nós, de modo muito pessoal, e quando começamos a dar passos concretos para dar-lhe resposta. Duvido muito que um desafio tão importante, em nível coletivo, como o de **‘ir depressa, com Maria, para uma terra nova’** possa ser respondido sem que se dê, ao mesmo tempo, um deslocamento, um itinerário interior, em cada um de nós. Teremos a audácia de colocar-nos a caminho, nos passos de Maria da Visitação, que concebeu Jesus em seu coração, antes de concebê-lo em seu seio?” (Ir. Emili Turú, Apresentação do Documento do XXI Capítulo Geral)*
- *“Tal como os nossos Irmãos, em 1967, também nós estamos numa encruzilhada. **Construir o futuro da vida e da missão maristas exigirá que tomemos decisões que nos permitam ser o que somos chamados a ser: homens apaixonados por Deus, Irmãos que evangelizam visivelmente as crianças pobres e os jovens, religiosos que edificam comunidades marcadas pelo espírito de hospitalidade e de acolhimento; e, como o Fundador, discípulos do Senhor, animados de um coração missionário.**” (Ir. Seán Sammon, Discurso de abertura do XXI Capítulo Geral)*

“CONVERSÃO”

A partir da experiência pessoal:

- Fator surpresa, inesperado.
- Experiência de limitação, de fragilidade.
- Sair de si, despojar-se, deslocamento.
- Busca, abertura à novidade.
- Confiança em Deus-amor.
- Processual e experiencial.
- Em relação com outras pessoas, especialmente necessitadas.
- Absoluto só Deus. Tudo o mais é relativo.

O que nos pede o XXI Capítulo Geral:

Sinais de conversão pessoal	Sinais de conversão institucional
<ul style="list-style-type: none">• Viver a experiência cotidiana como surpresa de Deus, que se dá na relação com os demais (é estar aberto a essa surpresa).• Disposição de buscar, de abrir-se ao novo; disponibilidade radical que implica assumir riscos e mobilidade de vida.• Exercício de discernimento. É um grande sinal para os outros: parar, interiorizar, decidir... (não só fazer). Também discernir os acontecimentos que estão ocorrendo, ver se neles está a vontade de Deus. Estar abertos à vontade de Deus manifestada dessa forma. Compromisso de seguir itinerários em que é preciso introduzir o discernimento. E deixar-se acompanhar para acertar no discernimento (não se pode fazer sozinho).• Ver o mundo com os olhos de uma criança pobre (próprio do carisma marista). Atinge as relações, a espiritualidade, as estruturas, as obras... Para viver isso, é preciso estar com crianças pobres e conhecê-las.	<ul style="list-style-type: none">• Viver cotidianamente a profecia da fraternidade a partir da experiência de fé compartilhada. A comunhão é um sinal de conversão.• A comunhão entre Irmãos e leigos.• A aproximação aos pobres. Jesus se acercou principalmente deles, tocou-os, falou-lhes, curou-os, perdoou, enviou. É um sinal que abre à compaixão com qualquer necessitado. É um sinal que se vê e que faz com que o outro também se ponha a caminho. O testemunho pessoal ou grupal provoca em outros o impulso a caminhar: estar perto do pobre, ver o mundo a partir de sua perspectiva.• A universalidade, internacionalidade, a disponibilidade para ir a qualquer lugar. É preciso formar-se para esse sinal que é a mobilidade. É necessário desinstalar-se mediante a disponibilidade radical. Estar disposto a sair depressa. O deslocamento implica a mobilidade pessoal, mas também institucional, ir para a fronteira, não estagnar-se no êxito.

FINALIDADE

Iniciar um processo de conversão pessoal e comunitária que fortaleça a vivência da espiritualidade marista, ser sinais proféticos de fraternidade, a acolhida e acompanhamento a jovens, leigos e leigas que queiram discernir sua vocação, a presença significativa entre as crianças e jovens e favorecer o discernimento e o intercâmbio de Irmãos entre os três países.

PONTO DE PARTIDA (nossa realidade)

- Corações endurecidos pela rotina e o conformismo.
- Diminuição numérica e envelhecimento.
- Preocupação por nossa identidade e o futuro de nosso estilo de vida.
- Dificuldade para conformar comunidades proféticas.
- Pobreza espiritual ao não saber colocar, no centro de nossa vida, Jesus e seu evangelho.
- O mundo que passa por mudanças desafia constantemente nossas estruturas e nossos projetos.

(cf. Carta dos Irmãos do XXI Capítulo Geral)

PONTO DE CHEGADA (perfil de Irmão)

- Um Irmão cuja consagração o leva a pertencer somente a Deus e, a partir dessa experiência, se desloca com urgência para as novas fronteiras das crianças e jovens pobres.
- Um Irmão de coração novo que testemunha a conversão a Jesus Cristo numa vida de amor incondicional e disponibilidade radical.
- Um Irmão que, guiado pelo Espírito, faz do discernimento um exercício cotidiano de busca da vontade de Deus no mundo.
- Um Irmão entre irmãos, sinal do Reino, na simplicidade de vida, na partilha de vida e de fé, na oração renovada e no perdão.
- Um Irmão universal, aberto e disponível para acolher a diversidade do nosso Instituto. Interpelado a ir além das suas fronteiras, deixando-se evangelizar pelo outro.
- Um Irmão a caminho com Maria, de coração missionário, testemunha de uma experiência de fé encarnada e alegre, que anuncia a chegada de um mundo novo que começou com Jesus.

(cf. Documento do XXI Capítulo Geral)

CRITÉRIOS

- ✓ Garantir o acompanhamento a Irmãos e comunidades.
- ✓ Trabalhar em conjunto com a Rede de Espiritualidade e os Secretariados de Solidariedade e Formação de Irmãos e Leigos.
- ✓ Fomentar estilos de vida solidários a partir da perspectiva evangélica.
- ✓ Propiciar processos de discernimento pessoal, comunitário e provincial em termos de solidariedade com os mais necessitados.
- ✓ Promover a partilha de fé e vida.

METODOLOGIAS

- Experiencial (ponto de partida).

Parte da vida concreta e do ambiente em que se vive. Mediante um processo dinâmico e gradual orienta e transforma a própria vida e o entorno. Não é a lógica da razão que move as pessoas, mas a lógica da vida, das pequenas ou grandes experiências de cada dia.

- Pessoal e grupal (meios pedagógicos).

A pessoa e o grupo são meios pedagógicos e metodológicos. A pessoa é o agente principal de seu próprio caminho de conversão. O grupo, a comunidade, é mais que um mero âmbito pedagógico ou metodológico, é um novo modo de ser e de fazer, de trabalhar e de relacionar-se.

- Ativa e criativa (atitudes dos participantes).

Pretende superar atitudes passivas, conformistas ou meramente repetitivas. A criatividade vai mais além da quantidade ou variedade das atividades que se realizam e dos meios técnicos que se empregam. Fundamenta-se na convicção de que todos os participantes podem contribuir com algo novo para análise, avaliação e aplicação do que se trata ou faz; somente move o coração para a mudança (conversão) aquilo que o toca em profundidade e põe em jogo todas as dimensões da pessoa; o fruto da conversão exige nova linguagem e novas formas de agir.

- Ver, julgar, agir (análise da realidade).

Toma consciência da própria realidade e da circundante, ilumina-as a partir da fé e propõe uma atitude de conversão e um compromisso transformador para essas realidades.

MOMENTOS DE INTERVENÇÃO

- ◇ Convocatória inicial.
Apresentar o itinerário e convidar a pôr-se em marcha.
- ◇ Reuniões comunitárias.
Aprofundar as diferentes dimensões propostas no itinerário e manter a motivação (atenção) de seguir avançando no caminho.
- ◇ Oração pessoal e comunitária.
Abrir o coração à ação transformadora do Espírito e comemorar os passos em direção ao horizonte (ponto de chegada).
- ◇ Experiências significativas (convivências, encontros, retiros, desertos, solidariedade...)
Tocar o coração no mais profundo da pessoa e impulsioná-lo a mover-se, a mudar, a sair de si mesmo...

DESTINATÁRIOS

Irmãos dispostos a realizar um caminho de conversão que os impulsiona a viver uma vida consagrada nova, arraigada firmemente no evangelho, que manifeste o novo modo de ser Irmão que o mundo de hoje espera.

DIMENSÕES

- ✓ Pessoal (ser).
- ✓ Comunitária (conviver).
- ✓ Espiritual [marista] (transcender).
- ✓ Pastoral [missão] (projetar).



VII Encuentro Interamericano de EM GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 3

Leitura de fé do vivido esta tarde...

- Daquilo que seus olhos viram, o que lhe chamou a atenção?

- O que é que seu coração sentiu no contato com esses meninos e jovens da Escola Marista?

- O que é que Deus pode nos estar dizendo a partir do vivido, do lugar e acontecimento do assassinato do Ir. Moisés Cisneros...?

- Em definitivo... O que é que trago no coração como chamado, como agradecimento, como petição?

Compartilhamos no grupo de Vida o que desejamos, para enriquecimento mútuo.



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 6

Nossas histórias

Nossa Eucaristia de cada dia

Ato penitencial

(Na entrada se recebe uma venda para tapar os olhos)

Animador.

1º MOMENTO :MINHAS CEGUEIRAS

Os olhares de Jesus eram capazes de transformar. Não olhava as aparências, calava nos corações. O olhar de Marcelino soube deixar-se transformar pelo olhar de um jovem pobre que lhe pedia auxílio.

Às vezes, parece que esses olhares não chegam a nós. Às vezes não percebemos, como o cego de Evangelho. Podemos ver sinais evidentes da presença de Deus e não aceitá-los porque somos mais cegos que o cego de nascimento.

A cura do cego de nascença

João 9, 1-41



Naquele tempo, ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: “Mestre, quem foi que pecou, para que ele nascesse cego? Foi ele ou seus pais?”. Jesus respondeu: “Não foi ele que pecou, nem seus pais,mas ele é cego para que nele se manifestem as obras de Deus. Nós temos que realizar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Está chegando a noite, e ninguém poderá trabalhar. Enquanto estou no mundo eu sou a luz do mundo”. Dizendo isso, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e com o barro ungiu os olhos do cego. E disse: “Vá se lavar na piscina de Silóé”. (Esta palavra quer dizer: O Enviado”). O cego foi, lavou-se, e voltou enxergando. ...

Então os fariseus lhe perguntaram como é que tinha recuperado a vista. Ele disse: “Alguém colocou barro nos

meus olhos, eu me lavei, e estou enxergando”. Então os fariseus disseram: “Esse homem não pode vir de Deus; ele não guarda o sábado”. Outros diziam “Mas como pode um pecador realizar esses sinais?”. E havia divisão entre eles. Perguntaram outra vez ao que tinha sido cego: “O que você diz do homem que abriu seus olhos?”. Ele respondeu: “É um profeta”. ... Então Jesus disse: Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos”. Alguns fariseus que estavam perto dele ouviram isso e disseram: “Será que também somos cegos?”. Jesus respondeu: “Se vocês fossem cegos, não teriam nenhum pecado. Mas como vocês dizem: ‘Nós vemos’, o pecado de vocês permanece”.

Reflico sobre minhas cegueiras; sobre minha impossibilidade de ver.

Música suave (nos tiramos as vendas)

2º MOMENTO: DE BARRO E SALIVA

Quantas vezes teremos criticado esse gesto e esses sinais, barro e saliva... Pareceria que ele quer que recordemos que de carne e de espírito fomos pensados por Deus. Dessa maneira, Jesus, o Ungido, unta ou unge os olhos do cego. Devolve-lhe a possibilidade de ver.

Gesto: Um do grupo passa pelo círculo, levando uma vasilha com barro, untando com ele a parte de seu corpo que você quer untar. Não é obrigatório. É somente um gesto. (Em silêncio, vá pensando nas cegueiras de que quer ser curado.)



(música de fundo)

3º MOMENTO : LAVE-SE NA PISCINA DE SILOÉ

O cego poderia não dar importância a Jesus. Ir à piscina e lavar-se é parte do rito. Não basta o barro de Jesus, para aceitar a luz; o cego deve querer a luz. Às vezes nos acontece o mesmo, esperamos tudo de Deus, mas nós não colocamos os meios.

Gesto: Nós nos acercamos da fonte de água e nos lavamos. Pensamos na decisão de mudança que temos.

COMO O CEGO DO CAMINHO

Às vezes me encontro como o cego do caminho.

Tenho os olhos fechados à luz.

e eu sou escalas difíceis de ver

a beleza ao meu redor.

Tantas coisas me cegam:

A vida, com suas luzes de cores;

O prazer, com sua força irresistível;

O dinheiro, com suas cadeias que prendem.

Ele vem a mim todos os dias
o mundo calculada e impiedosa de propaganda.
Ele vem a mim todos os dias como é fácil neste mundo,
tão confortável quanto rastejando ...
e deixe-me pegar porque eu sou cego.

Senhor, abri meus olhos para sua vida.
Ensina-me a descobrir e olhar
coisas bonitas que você colocou na minha vida.
Ensina-me a ver o lado bom e bonito
você coloca nas pessoas que vivem comigo.

Vemos o mundo através de olhos claros.
Nós abrimos nossos olhos para a luz do seu Evangelho.
Nós olhamos para a vida em frente e com respeito.

Quero fé para ser tocha no meu caminho.
Eu quero ver e quero aprender
dor, vida e morte, sem a sua luz é o caos.
Quero ver em cada homem um irmão.
Abro os olhos para mim,
e olhar para minha vida.

Nós fixamos nossos olhos em coisas
e busca-los em seus passos.
Senhor, ensina-me a ver.
Porque o pecado é densa escuridão.
Senhor, limpe os nossos olhos e nossos corações
para que possamos ver de dentro.

Nossas histórias



Nossa Eucaristia de cada dia

Liturgia Eucarística

Apresentação de ofertas

SIGNIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS POBRES EM MINHA VIDA

(Por Províncias, buscamos uma oferta para apresentar)

ORAÇÃO DA FRATERNIDADE

S. É justo que te demos graças, Senhor nosso Deus, porque ao criar o mundo deste fecundidade à terra para que germinasse o pão nosso de cada dia; e com mão generosa continuas repartindo-o aos homens.

T. Obrigado, Senhor, pelo pão de cada dia!

1. Nós te bendizemos porque nos estás fazendo escutar o chamado angustioso de milhares de homens que não têm o que comer, sem lar e sem cultura.

T. Escuta, Senhor, o clamor dos necessitados!

2. Damos-te damos graças porque nos ensinas a repartir nosso pão com alegria e amor. Por isso, reunidos em torno desta mesa, proclamamos o hino de teu louvor:

HOSANA EH, HOSANA EH, HOSANA A CRISTO SENHOR. (BIS)

Os Céus e a Terra estão cheios de tua Glória.

Bendito o que vem em Nome, em Nome do Senhor.

1. És admirável, Senhor, porque nos dás o pão de cada dia.
Mas és mais admirável ainda, porque neste pão Tu estás presente, como estás presente no pão e no vinho que aqui temos sobre o altar.

T. Obrigado, Senhor, por tua presença entre nós!

S. Jesus, na véspera de sua paixão, voluntariamente aceita, tomou pão, dando-te graças, o partiu e o deu a seus discípulos dizendo:

Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo, que será entregue por vós.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, Ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramada por vós e por todos para remissão dos pecados.

Fazei isto em memória de mim.

Este é o sacramento de nossa fé.

T. Por tua cruz e tua ressurreição nos salvaste, Senhor!

S. Seguindo o mandato de Jesus, recordamos a paixão e morte de teu Filho, assim como sua gloriosa ressurreição. Oferecemos-te, Deus Pai de bondade, dos mesmos bens que nos deste, o sacrifício puro, imaculado e santo: pão de vida eterna e cálice de eterna salvação, e esperamos sua vinda definitiva para sentar os pobres à mesa de teu Reino.

T. Obrigadói, Senhor, por amar-nos a todos sem distinção!

2. Pai, dá a todos os homens o pão de cada dia; perdoa a injustiça desta sociedade em que vivemos sem amar-nos.

T. Perdoa, Senhor, nosso egoísmo!

1. Lembra-te dos que morreram em paz contigo, e dos que morrem continuamente por causa do egoísmo dos homens; leva-os ao céu para sempre.

T. Dá-lhes tua paz e tua glória, Senhor!



S. Envia teu Espírito, que nos encha de amizade fraterna e assim possamos compartilhar aquela mesa em que ninguém terá fome, e ninguém passará sede. Nós, com o desejo de ser fiéis ao teu evangelho, te glorificamos:

T. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a ti, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amém.

Rito de Comunhão

PAI-NOSSO

PAZ – CORDEIRO DE DEUS

COMUNHÃO

Nós nos perguntamos:

- como e com quem compartilamos o banquete de nossa vida;
- a quem sentamos à nossa mesa: à mesa de nosso tempo, de nossa amizade, de nossos bens, de nosso interesse...
- a quem excluímos e por quê.

Deixar-nos «provocar» por estes textos, tratar de detectar que dinamismos de inclusão estão já presentes e atuantes dentro e fora da Igreja, para aderirmos a eles. Pensar como podemos crescer no desejo de incorporar, agregar, atrair, vincular... Projetar «estratégias de inclusão», modos concretos de continuar, no decorrer de nossa vida, a experiência de estar incluídos que vivemos em cada Eucaristia.

BÊNÇÃO

CANTO FINAL





VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 12

O AMANHÃ TERÁ OS TEUS OLHOS

Em primeiro lugar, quero que nos fixemos no título de nossa Conferência. A palavra “acompanhamento” indica por que estamos aqui. Estamos como irmãos e amigos, o que, além de importante, é evidente. Pessoalmente, creio ter estado em contato permanente com vocês. Houve muitas ocasiões para isso. Quando nos saudávamos, ontem, não tinha a impressão de que se haviam se passado dois anos, porque estivemos em contato permanente. O acompanhamento, para nós, é importante: quem acompanha os acompanhantes? Esta Conferência é um momento de acompanhamento mútuo.

Partilhamos em nível humano (amizade) e como irmãos (momento fraternal). Este é um momento para apoiar-nos e para falar de temas com quem não temos oportunidade de fazê-lo na vida cotidiana. É um momento para avaliar um pouco como estamos acompanhando. Surgem-me algumas perguntas que lhes faço: no equilíbrio que deve ser estabelecido entre animação e gestão, ou entre visão e manutenção, a que dirigimos o melhor de nossas energias? Nenhuma das duas coisas é excludente, mas a quem dedicamos nossas energias? A quem dedicamos mais tempo?

Em segundo lugar, estamos aqui porque temos um papel no Instituto. Interessa-me aprofundar alguns aspectos: ajudar-nos a entender melhor o momento que estamos vivendo na Vida Religiosa, que alguns chamam de deportação, trânsito, exílio. Qual é a nossa visão nestes momentos? É muito importante que, juntos, nos ponhamos à escuta e nos ajudemos no modo de avançar no futuro. As situações representadas entre nós são diferentes. Bastante diferentes. Desejo que a riqueza do encontro esteja em nos permitir captar o conjunto. O exemplo do elefante e os cegos é muito claro. Ao não poderem ver o elefante inteiro e perceberem apenas a parte que tocaram, os cegos, certamente, ficam com falsas impressões do que é um elefante. Quem toca somente a tromba, poderá ficar com a ideia de que o elefante é um animal muito flexível.

Seria uma lástima se cada um de nós e o que representamos ficasse apenas com sua parte, sua parcela. O que nos estará dizendo o Senhor com aquilo que acontece em todas as nossas Províncias? O que podemos aprender dessa realidade? Para ficarmos com nossa visão limitada, não era necessário vir para cá. Assumamos como tarefa quebrar barreiras artificiais e tratar de entender a vida marista nas Américas. Vemos por toda a parte, neste tempo de transição, sinais de morte e sinais de vida. Os primeiros nos deprimem, os outros nos dão esperança.

O que intuimos que haja por trás deste exílio? O Capítulo nos lançou o apelo de sair para novas terras. E a elas alguém se transfere como emigrante. Caminha-se para onde não se conhece. Somos convidados a nos desinstalar, a pensar fora dos esquemas conhecidos. Estamos terrivelmente instalados na vida. Seguros de nosso alimento cotidiano. Nada de grande, nada de novo e criador pode nascer naqueles que não são capazes de viver aqui embaixo como deportados.

Neste nosso momento atual, seremos capazes de pensar fora dos esquemas habituais? O fato de nos encontrar com realidades diferentes das nossas é uma provocação para que nos desinstalemos. “Nesta difícil estação do inverno, devemos olhar atentamente os sinais que já estão no inverno. Saber captar o que está na transição para a primavera. É preciso uma vida muito dura, muito austera, muito generosa, para não ser arrastados pela voragem das coisas, para encontrar a posição justa que permita à nossa terra mental ser fecundada por aqueles germes que flutuam no ar, mas que descem somente aonde encontram uma terra fértil, uma terra que não tem suas portas e janelas fechadas”. (Giovanni Vannucci)

Sintamo-nos chamados a afinar a sensibilidade para captar os germes que vêm do coletivo, do conjunto da vida marista. Que intuições de futuro existem ali? Que sinais de morte é preciso deixar? O que é que o Senhor nos diz através do conjunto?

Há um livro italiano que me foi presenteado há poucos dias e que tem um título sumamente sugestivo: “O amanhã, o futuro, terá os teus olhos”. O que nos sugere esse título? O futuro não está na cabeça, nos textos. O futuro está nos olhos, que são a janela do coração. O poético é provocador. Que estas palavras – “o amanhã terá os teus olhos” – nos acompanhem nestes dias.

2. Perguntas em face de nosso futuro

“Os apelos do mundo, especialmente dos pobres, tocam o coração de Deus e também o nosso. A profundidade da compaixão divina nos desafia a ser homens e mulheres de coração sem fronteiras, pois, em Sua infinita bondade, Deus continua a se envolver totalmente com as mulheres e os homens do mundo de hoje, com seus desapontamentos e esperanças.” (Água da Rocha, 127)

Olhar interior:

- Que sentimentos surgem em você diante deste texto?
- Quais são as três afirmações que mais o impressionam?
- Quais os aspectos valiosos que iluminam sua caminhada espiritual?
- Para que situações você deveria estar mais atento?

Como a realidade nos tocou:

- Faça uma lista de 5 situações e aspectos que sentiu ou escutou nestes dias acerca da realidade de crianças e jovens e que mais o impressionaram ou sensibilizaram.
- Procure indicar com exatidão os chamados de Deus que podem estar presentes na referida sensibilização. Como você acha que Jesus e Champagnat reagiriam em face dessas situações?
- De que modo você quer responder? Que compromisso pessoal concreto você leva?
- Como líderes da espiritualidade em nossas Províncias e Distritos, o que podemos fazer para avançar no caminho de conversão, quando olhamos para uma criança pobre?



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 3

Oração da manhã (caminho de Chichicastenango)

APLICANDO OS SENTIDOS

Senhor, deixa-me ir contigo,
só quero caminhar
atrás de ti, pisar onde pisas
misturar-me aos teus amigos.
Percorrer essas aldeias
em que habitam os esquecidos
de quem ninguém se lembra,
ver como os recuperas.
Quero escutar tua palavra
simples e cheia de Deus,
que embora incomode a muitos,
a tanta gente cura.
Quero sentar-me à tua mesa,
comer do pão compartilhado
que com tuas mãos repartes
a todos os que se acercam.
E um dia tocar teu manto,
como essa pobre mulher
suave, sem que tu o notes,
arrancar-te algum milagre.
Essa que todos marginalizam
se atreve a abraçar teus pés
e derrama seu perfume
porque em ti se vê querida.
Que de tanto ir junto a ti
eu possa conhecer-te mais,
que tu sejas meu único amor
e te siga até morrer.

Javi Montes, sj

***Fazemos ecos do salmo... e alguns pedidos livres
Terminamos cantando a "Salve, Regina..."***





VII Encuentro Interamericano de EM GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 5

Os olhares de Jesus e de Champagnat

Aprofundemos o Evangelho e alguns documentos maristas para penetrarmos mais no olhar de Jesus e de Marcelino sobre as crianças e os jovens.

Os olhares de Jesus

- **Jesus e as crianças: Deixem as crianças vir a mim (Lc 18, 15-17).**



Alguns levaram criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Vendo isso, os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, chamou os discípulos e disse: “Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proibam, porque o Reino de Deus pertence a elas. Eu garanto a vocês: quem não receber como criança o Reino de Deus, nunca entrará nele”.

Podemos observar que Jesus:

- Contradiz o que é normal na sociedade de seu tempo.
- Valida a condição de criança.
- Coloca a criança como um modelo de crescimento espiritual.

Perguntamo-nos:

- Qual é a minha experiência de aproximação à atitude e vivência das crianças?
- Que implica o ensino de Jesus: “ser como uma criança”?
- O que é, para mim, receber o reino de Deus como uma criança?

- **A viúva de Naim (Lc 7, 11-17)**

Em seguida, Jesus foi para uma cidade chamada Naim. Com ele iam os discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único, e a mãe era viúva. Grande multidão da cidade ia com ela. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão dela, e lhe disse: “Não chore!”. Depois se aproximou, tocou no caixão, e os



que o carregavam pararam. Então Jesus disse: “Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!”. O morto sentou-se, e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram com muito medo, e glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus veio visitar o seu povo”. E a notícia do fato se espalhou pela Judeia inteira, e por toda a redondeza.

Podemos observar que:

- Jesus se compadece e age espontaneamente sem que lho peçam.
- Ele é filho único de uma mãe viúva, como o dessa mulher.
- Jesus toma parte ativa: toca o féretro, ordena ao jovem que se levante, entrega-o à sua mãe.

Podemos perguntar-nos:

- Quanto nos adiantamos às necessidades das crianças e dos jovens?
- Tomamos parte ativa na solução de suas dificuldades e conflitos?
- Em nosso contato com eles, nós os alentamos a levantar-se e a enfrentar novamente a vida?

▪ Ressurreição da menina [Talitá kum] (Lc 8, 40-42a e 49- 56)

Chegou um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga do lugar. Caiu aos pés de Jesus, e pediu com insistência que Jesus fosse à sua casa, porque ele tinha uma filha única, de doze anos, que estava morrendo. Jesus ainda estava falando, quando um mensageiro da casa do chefe da sinagoga chegou, dizendo: “Sua filha morreu; não incomode mais o Mestre”. Jesus ouviu a notícia, e disse a Jairo: “Não tenha medo; apenas tenha fé, e ela será salva”. Quando chegou à casa, Jesus não deixou ninguém entrar com ele, a não ser Pedro, João e Tiago, junto com o pai e a mãe da menina. Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Jesus disse: “Não chorem: ela não morreu. Está apenas dormindo”. Os presentes começaram a zombar de Jesus, pois sabiam que a menina já estava morta. No entanto, Jesus tomou a menina pela mão e a chamou, dizendo: “Menina, levante-se”. A menina voltou a respirar, levantou-se no mesmo instante, e Jesus mandou que lhe dessem de comer. Seus pais ficaram muito admirados. E Jesus lhes ordenou que não dissessem nada a ninguém sobre o que havia acontecido.



Podemos observar que:

- Novamente se trata de uma filha única.
- Jesus sustenta a esperança do pai.
- Jesus se expressa diante da menina morta: sobe até ela, toma-a pela mão, fala-lhe.
- Preocupa-se por ela depois de operar o milagre.

Perguntamo-nos:

- Acompanhamos as necessidades daqueles com os quais nos relacionamos?
- Geramos confiança e espaços de intimidade em temas delicados de crianças e jovens?
- Em nossa tarefa de acompanhamento, animamos nossas crianças e jovens a despertar e a levantar-se de suas limitações?
- Que preconceitos temos ou geramos neles?

Os olhares de Champagnat

- **Encontro de Marcelino com o jovem Montagne (*Furet, Parte I, Cap. VI, p. 56-57*)**



Chamado a confessar um jovem doente num povoado, pôs-se imediatamente a caminho, conforme seu costume. Antes de ouvi-lo em confissão, fez-lhe uma série de perguntas para saber se tinha as disposições necessárias para receber os sacramentos; estremeceu ao verificar que ele ignorava os principais mistérios, não sabendo nem mesmo se Deus existia. Aflito por encontrar um rapaz de doze anos mergulhado em tão profunda ignorância, e temendo vê-lo morrer nessa situação, sentou-se ao lado do doente e começou a ensinar-lhe os principais mistérios e as verdades essenciais da salvação. Assim, levou duas horas para instruí-lo e confessá-lo. Não foi sem grandes dificuldades que conseguiu ensinar-lhe as coisas mais indispensáveis, pois o jovem se encontrava tão doente que mal entendia o que ele falava. Depois de o ter confessado e feito repetir, várias vezes, atos de amor a Deus e de contrição, a fim de dispô-lo a bem morrer, deixou-o para atender a outro doente, na casa vizinha. Ao voltar, perguntou como estava o rapaz: “Morreu instantes após sua saída”, responderam os pais em lágrimas. Então ficou muito alegre, por ter chegado a tempo, mas também temeroso, em razão do perigo em que estivera o jovem, cuja condenação eterna ele, talvez, acabava de impedir. Voltou todo compenetrado desses sentimentos, cismando: “Quantos outros meninos se encontram, todos os dias, na mesma situação, correndo o mesmo risco, por não haver ninguém que os instrua nas verdades da fé”. E então, o pensamento de fundar uma sociedade de Irmãos, destinados a prevenir tão sérias desgraças, ministrando às crianças a instrução cristã, perseguiu-o com tamanha insistência, que foi ter com João Maria Granjon e lhe comunicou todos os seus planos. Após fazê-lo compreender o grande bem que o Instituto a ser fundado poderia realizar, perguntou-lhe se gostaria de fazer parte dele, dedicando-se à educação de crianças. O jovem, que o escutava com a máxima atenção, respondeu: “Estou à sua disposição, faça de mim o que lhe aprouver. Sentir-me-ia imensamente feliz em consagrar as forças, a saúde e até minha vida à instrução cristã da infância, se o senhor acha que eu dou para isso”.

Podemos observar que:

- Marcelino enfrenta, em primeiro lugar, as necessidades imediatas do jovem moribundo.
- Marcelino reformula seu apostolado sacerdotal: vigário, pároco... ou fundador?

- Marcelino procura, para as necessidades das crianças e dos jovens, uma solução sustentável.

Perguntamo-nos:

- Reformulamos nossos projetos em face dos acontecimentos fortes da vida, que denunciam outras realidades?
- Em que medida somos motivados pelos demais para ajudá-los a assumir atitudes radicais em favor das crianças e dos jovens mais necessitados?
- Somos capazes de olhar para além da necessidade imediata e precisa de um grupo determinado?

▪ **Marcelino e os necessitados**

(Testemunho do Ir. Silvestre, Cap. IV, Nº 13; Pfo. 6, 2º)



Até então, os vizinhos não se preocupavam muito com os Irmãos, mas ao ver sua escola tão disciplinada e os rápidos progressos de seus filhos, começaram a abrir os olhos e compreenderam que os Irmãos não eram apenas bons fabricantes de pregos, mas também excelentes religiosos educadores. Por isso, o número de alunos aumentou consideravelmente; inclusive, muitas famílias que viviam em aldeias afastadas, desejando que seus filhos aproveitassem o ensino dado pelos Irmãos, os abrigaram no povoado; mas, infelizmente, esses meninos que não eram vigiados suficientemente fora da escola, se maltratavam uns aos outros. Para corrigir essa situação, o bom Padre fez algumas ampliações na casa e os recebeu como pensionistas. Apresentaram-se também meninos pobres, e o Padre Champagnat, confiando na Providência, os recebeu apesar de tudo e se encarregou não só de sua instrução, mas também de seu sustento. Aos que o censuravam, pois todo o mundo sabia que não tinha recursos, ele respondia: "Nem a missa rouba tempo, nem a esmola empobrece", e continuou fazendo boas obras, sem preocupar-se dos falatórios.

Vimos que também tinha em mente outra finalidade: formar operários para as diversas classes de ofícios. Mas, sendo dissuadido disso pelo Irmão Francisco, como prejudicial para a Congregação no momento em que ele a governava, não pensou mais nisso. Entretanto, a ideia de dirigir Orfanatos sempre esteve em sua mente, e a prova é que ele mesmo enviou Irmãos para o de Denuzière, em Lião, porque se tratava, nesse caso, de dar a instrução primária e sobretudo religiosa aos meninos, mais do que ensinar-lhes um ofício.

Digamos que seu coração transbordava de caridade não somente para seus Irmãos, mas para todo o mundo. Assim, recordo que nos estabelecimentos em que havia meninos pobres, fazia distribuir entre eles, depois das férias, roupa que se



lavava e se arrumava, se necessário, para que pudessem levá-la sem repugnância. Inclusive mantinha, por caridade e a expensas da casa, quatro ou cinco anciãos enfermos, que tratava com bondade verdadeiramente paternal, querendo que os Irmãos agissem do mesmo modo com eles. Também recordo que fui repreendido e até castigado por eu me haver permitido, embora sem malícia, algumas travessuras com eles. A casa cuidou deles até a morte. Um deles, que era demente, permaneceu com os Irmãos mais de quarenta anos, apesar de seus achaques muito desagradáveis.

Podemos observar:

- Marcelino, transcendendo seu apostolado sacerdotal e pastoral, atende às necessidades materiais das pessoas.
- É capaz de tomar decisões inéditas, embora contradizendo o sentido natural da prudência.
- Mostra-se sensível e constante no acompanhamento empreendido, apesar das contrariedades.
- Compromete seus discípulos em novos projetos solidários.

Perguntamo-nos:

- Quanto apostamos (investimos), em nosso trabalho com crianças e adolescentes, na Providência e misericórdia de Deus?
- Animamos o compromisso da comunidade religiosa e laical em projetos inéditos a favor das crianças e dos jovens?
- Que experiências, a exemplo do agir de Marcelino, podemos recordar em nossa ação apostólica com as crianças e os jovens?



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 1 português

QUINTA-FEIRA, DIA 12 *Sinais de vitalidade*

(para animadores)

HORÁRIO	DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE	MATERIAIS
8h.45-10h.30	<ol style="list-style-type: none"> Boas-vindas e motivação do dia. Convite a pensar nos sinais de vitalidade que descobrimos em nossas Províncias. (4') Convite a escutar o canto: Aqui estamos (6') Pedir que, num momento pessoal, identifiquem 3 sinais de vitalidade nestas dimensões: (30') <ul style="list-style-type: none"> – espiritualidade – missão – vida fraterna – relação Irmãos e Leigos – gestão Escolher os dois maiores sinais de vitalidade em cada área. Dos 2 sinais escolhidos, ficar apenas com 1 – o sinal de vida provincial mais evidente. 	
10.30	Lanche	
11.00 – 12.30	<p>Trabalho por grupos de vida. Partilhar: Em que foi mais fácil encontrar sinais de vida? Como chegou ao maior sinal de vitalidade? Por que escolheu esse sinal? Em que houve mais dificuldade para encontrar sinais de vida? (30')</p> <p>Plenário: 30'</p> <p>Motivação: Seja você a mudança que quer ver no mundo. (30')</p>	



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 2 português

Sinais de vitalidade em nossas Províncias



Áudio: “Aqui estamos”.

Aqui estamos,
com a espada em nossas mãos, ainda
com mais alguns anos e alguma ferida,
mas ainda de pé, lutando dia a dia,
desejando ver-te.

Aqui estamos,
embora alguns já não estejam ao nosso lado;
já o outono arrasou o verão
e o inverno será rigoroso, porém aqui estamos,
a primavera chegará.

**NOSSA BARCA FOI INUNDADA MUITAS VEZES PELA NOITE
E SE NUNCA AFUNDOU FOI POR TUA MÃO,
NÃO POR NOSSA HABILIDADE, MAS POR TUA COMPAIXÃO.
AQUI ESTAMOS, CIENTES DE QUE FOI SOMENTE TUA GRAÇA
E CONSCIENTES DE QUE SIEMPRE HAVERÁ UMA MANHÃ.
EM TEU NOME E PELA FÉ, AQUI ESTAMOS.**

Aqui estamos,
As recordações se me atropelam na mente
e nalgum momento tua figura emerge
não sei como, mas sempre, sempre estás presente
no tempo e no lugar.

Aqui estamos,
nosso passo ainda está firme ao teu lado,
nossos olhos ainda te veem caminhando,
quase, quase já te tocam nossas mãos,
chegaremos até ti.

TRABALHO PESSOAL (30')

Identifique 3 sinais de vitalidade nas seguintes dimensões:

DIMENSÕES	3 SINAIS DE VITALIDADE		
ESPIRITUALIDADE			
MISSÃO			
VIDA FRATERNA			
RELAÇÃO IRMÃOS E LEIGOS			
GESTÃO			

Trabalho por grupos de vida... 30'



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 8

TRÊS ACOMPANHANTES PARA MINHA VIAGEM DE CONVERSÃO

1. Uma criança na rua:

HÁ UMA CRIANÇA NA RUA (Mercedes Sosa)

*1. É honra dos homens proteger o que cresce,
cuidar que não haja infância dispersa pelas ruas,
evitar que naufrague seu coração de barco,
sua incrível aventura de pão e chocolate,
Pondo-lhe uma estrela no lugar da fome.
De outro modo é inútil, de outro modo é absurdo
De outro modo é inútil, de outro modo é absurdo
testar na terra a alegria e o canto,
Porque de nada adianta, se há uma criança na rua.*

Recitado: *Todo tóxico de meu país entra-me pelo nariz.
Lavo carros, limpo sapatos, cheiro cola e tomo drogas.
Roubo carteiras, mas sou boa gente. Sou sorriso sem dentes, chuva sem telhado,
unha com terra, sou sobra de guerra, um
estômago vazio.
Sou pancada no joelho que se cura com o frio,
o melhor guia turístico do arrabalde.
Por três pesos te levo a passear pela capital.
Não preciso de visto para voar na redondeza
porque jogo com aviões de papel. Arroz com pedra, lama com vinho,
e o que me falta eu o imagino.*

*2. Não deve andar o mundo com o amor descalço
levantando um diário como uma asa na mão,
trepando nos trens, trocando-nos risadas,
batendo-nos o peito com uma asa cansada.
Não deve a vida recém-nascido ser posta a preço,
a infância representou um ganho pequeno
porque, então, as mãos são fardos inúteis
E o coração apenas uma palavra má.*

Recitado

*Quando na noite durmo desperto, um olho fechado e outro aberto,
os próprios tigres me dão um tiro, Minha vida é como um circo, mas sem palhaço.
Vou caminhando na vala, fazendo malabarismos com cinco laranjas.,
pedindo dinheiro para todos, numa bicicleta de uma roda só.
Sou oxigênio para este continente, Sou consequência do descuido do presidente.
Não te assustes se tenho mau hálito ou se me vês sem camisa, de mamilos ao vento.
ou se me vês sem camisa, de mamilos ao vento.
Eu sou mais um elemento da paisagem, os resíduos da rua são minha camuflagem,
como algo que existe, mas parece mentira,
algo sem vida, mas que respira...
Pobre de quem esqueceu que há uma criança na rua.*

*3. Há milhões que vivem na rua.
Há multidão de crianças que crescem na rua.
Eu as vejo apertando seu pequeno coração,
Olhando-nos a todos com fábula nos olhos.
Um relâmpago truncado cruza seus olhos,
porque ninguém protege essa vida que cresce.
E o amor se perdeu como um menino na rua.
Ei, agora, exatamente, há uma criança na rua.
HÁ UMA CRIANÇA NA RUA!!!*

Para meditar e orar:

1. Em quem pensou, espontaneamente, ao escutar essa canção?
2. Que sentimentos surgiram em seu interior ao escutá-la?
3. Que provoca em você essa canção? Que suscita?
4. Repita alguma frase que mais lhe chegou ao coração. E reze com ela.

2. Temos um “Mestre” que nos convida a apear da cavalgada do poder e ajoelhar-nos diante de quem está “meio-morto”:

2.1 Texto evangélico: “O bom samaritano” (Lc 10, 25 – 37)

25 Um especialista em leis se levantou e, para tentar Jesus, perguntou:

«Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?».

26 Jesus lhe disse: “O que é que está escrito na Lei? Como você lê?».

27 Ele então respondeu: Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo».

28 Jesus lhe disse: «Você responder certo. Faça isso, e viverá!».

29 Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?”.

30 Jesus respondeu: «Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto.

31 Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. 32 O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. 33 Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. 34 Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. 35 No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: ‘Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais’. E Jesus perguntou: 36 “Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”. 37 O especialista em leis respondeu: “Aquele que praticou misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vá, e faça a mesma coisa”.



2.2 Para refletir:

* “Esse texto é um ícone de nossa vida *cristã*. Ensina-nos a viver os mesmos sentimentos de Cristo e a ajoelhar-nos como Ele ante a humanidade ferida e violentada e a socorrer com todos os meios os feridos e abandonados que jazem “meio-mortos” nas periferias de nossa sociedade.

* Nessa parábola, Jesus margina em sua avaliação os que são sinais do poder religioso quando não se deixam mover pela compaixão e dá protagonismo a um homem comovido que realiza gestos simples e pobres de medicação com azeite e vinho, as ataduras, a cavalgadura e a hospedaria.

* O importante não é saber quem é nosso próximo para amá-lo, mas ter no coração a disposição para comover-nos e aproximar-nos de quem necessita de nós.

* Jesus nos convida a apejar da cavalgadura que nos faz seres privilegiados e nos separa de tantos caminhantes que não têm dignidade, nem casa, nem meta. Também a derramar sobre suas feridas o azeite de nossa contemplação e o vinho da ternura e da gratuidade para que voltem a esperança e a ânsia de viver”. (Extratos de PAIXÃO POR CRISTO, PAIXÃO PELA HUMANIDADE)

* “Os maristas, de modo especial os religiosos, não estaremos precisando que o grande Samaritano, que é Jesus, se nos acerque, cure nossas feridas e derrame sobre elas o azeite de sua consolação e o vinho de sua força? Não estará o Senhor nos brindando a graça de descobrir em nossa fragilidade um caminho novo em que a força se manifesta na debilidade, e a vida na morte? Não será a hora de confiar perdidamente no Deus que

está trabalhando algo novo com nossa pobreza e inclusive com nossa perda?” (Adaptação de um texto de Dolores Aleixandre. O que está em cursiva é agregado).

2.3 Exercício de discernimento:

O exercício seguinte é muito interessante para que nossa declaração capitular sobre a opção preferencial pelos pobres – isso de “ver o mundo com os olhos de um menino pobre” – adquira maiores graus de realidade em nossas vidas de Irmãos e Leigos/as.

Para isso, realizemos um passeio pelos nossos “corpos comunitários” (comunidades, famílias, obras onde trabalhamos). Passeemos:

- pelos nossos olhos (o que lemos, a que fontes de informação acudimos, em que tipo de pessoas nos fixamos, que programas de TV preferimos...);
- pelos nossos ouvidos (que vozes, opiniões e juízos têm mais influência em nós, de que meio social procedem, de que experiência falam...);
- nossos pés (que lugares frequentam, a quem visitam, onde se detêm, de onde escapam...);
- nossas mãos (para quem trabalham, a quem servem, com que situações contatam...);
- nosso coração (para quem se inclina, por quem se comove, por que causas se apaixona...).

E ao acabar o percurso, em vez de afundar-nos em atormentadas culpabilidades, procuremos juntos em nosso mapa vital como buscar caminhos, sair dos muros que nos protegem e colocar-nos em alguma encruzilhada, ao alcance dessa gente a quem a marginação torna imprecisos, socialmente mudos e inapreciáveis. E reconhecer esses lugares como privilegiados para entrar em comunhão com o “compassivo” e “*ter parte com Ele*” (cf. Jo 13, 8).

3. Um padre que confiou cegamente nas possibilidades de um jovem muito difícil



Mais ou menos na mesma época, chamaram-no à cabeceira de uma senhora doente para confessá-la. Encontrou-a na maior penúria, sem ter sequer lenha para se aquecer. Confessou-a, consolou-a, exortando-a a confiar em Deus e a oferecer-lhe seus sofrimentos e suas privações. Entretanto, compreendendo que em tais situações não bastam palavras de conforto, mandou trazer-lhe todo o necessário para comida, roupa e lenha. Arranjou-lhe uma assistente para o dia e a noite e contratou um médico para examiná-la e tratá-la gratuitamente. Quando a mulher faleceu, assumiu o cuidado de um filho que ela deixara. Devido à prolongada doença da mãe e de sua extrema indigência, o garoto

não recebeu nenhum princípio religioso e já havia contraído maus hábitos que, corrompendo-lhe o caráter e o coração, tornaram inúteis, por muito tempo, os cuidados que tiveram com ele.

Os Irmãos a quem o Padre o confiou, não lhe deixaram faltar nada, quanto a roupa e comida. Foi matriculado na escola. Procuraram inculcar-lhe princípios religiosos, corrigir-lhe os defeitos e os maus hábitos. Ele, porém, em vez de aproveitar das atenções que lhe prodigalizavam e mostrar-se agradecido, não correspondia à bondade senão com malcriações, ingratidão e rebeldia. Acostumado a viver na vadiagem e a seguir sem freio as más inclinações, não aguentou enquadrar-se em regulamentos de escola, não aceitava as advertências nem os conselhos paternos dos Irmãos. Fugiu várias vezes, preferindo mendigar comida e viver vida de rua, a submeter-se à disciplina escolar. Cada vez os Irmãos iam buscá-lo de volta e usavam de todos os meios sugeridos pelo zelo para trazê-lo a melhores sentimentos, corrigi-lo e conquistar-lhe a amizade. Desanimados porém, com o pouco resultado de seus esforços, acabaram pedindo ao Pe. Champagnat que o abandonasse à própria sorte, ‘pois – disseram-lhe – estamos perdendo tempo com esse rapaz. Mais cedo ou mais tarde, seremos obrigados a mandá-lo embora’.

O piedoso Fundador, de zelo mais perseverante e indulgente, convidou-os, num primeiro momento, a ter mais paciência e rezar pelo malandrino. Diante da insistência dos Irmãos em exigir a expulsão, ponderou-lhes: ‘Meus amigos, se o problema é simplesmente ver-se livre do pobre órfão, nada mais fácil. Mas que méritos haveria em jogá-lo na rua? Se o abandonarem, será que Deus não vai pedir-lhes conta de sua alma? Além disso, não lhes pesa na consciência desperdiçar a ocasião de exercitar a caridade e o zelo e, conseqüentemente, perder o mérito de reconduzir esse menino ao caminho da virtude? Se vocês o mandarem embora, Deus dará a outros o cuidado e a graça de educá-lo. E vocês vão lamentar terem perdido, por impaciência, essa gloriosa missão, e será tarde demais. Adotamos esse garoto. Não podemos mais abandoná-lo. Temos que guardá-lo conosco, embora nos incomode e não corresponda às nossas atenções. Devemos trabalhar sem desanimar, para que ele mude. Tenham coragem. Deus não vai permitir que tantos sacrifícios por amor desse órfão, tantos atos de caridade praticados para com ele, fiquem sem resultado. Rezem por esse menino e, tenho plena certeza, em breve lhes dará tanta consolação, quanto desgosto lhes tem causado’. Dito e feito. Pouco tempo depois, aquele menino impossível que, por anos a fio causara tanto desgosto aos Irmãos, mudou completamente: tornou-se calmo, dócil, ajuizado, parecia um anjo. Após a Primeira Comunhão, feita nas mais edificantes disposições, solicitou admissão ao noviciado. Foi atendido. Cheio de estima por sua vocação, veio a ser um Irmão piedoso, regular e obediente (Ir. Nilamon [Jean-Baptiste Berne]). Faleceu como um santo na idade de vinte e um anos, nos braços do Pe. Champagnat, cheio de gratidão pelo grande bem que lhe fizera.” (*Vida de Champagnat, II Parte, p. 477-479*)

Leia o texto de Marcelino com olhos contemplativos:

- Marcelino transcende seu apostolado sacerdotal e pastoral para as necessidades materiais das pessoas.
- É capaz de tomar decisões inéditas e inclusive contradizendo o sentido natural da prudência. Aparece como contracultural.
- Mostra-se sensível e constante no acompanhamento empreendido, apesar das contrariedades.
- Aposta no mistério da providência e misericórdia divinas.

Deixe que o Senhor lhe toque o coração. O que é que o Senhor pode lhe estar dizendo por meio desse texto?

- Em minha tarefa com crianças e adolescentes, quanto apostei na providência e misericórdia de Deus?
- Que lugar ocupam em meu coração as crianças e jovens pobres, vulneráveis, os que têm mais dificuldades ou são mais difíceis?
- Recorde alguma experiência de seu contato com crianças e jovens, parecida com a do Ir. Nilamon.

- **Qual teria sido o chamado de Deus que mais apareceu nesta semana?**



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Anexo

SEJA VOCÊ A MUDANÇA QUE QUER VER NO MUNDO

Ir. Emili Turú

“Convido-os a tomar uma certa distância de tudo quanto foi refletido e partilhado nesta semana, considerando-o de um ângulo diferente.

Algo me preocupou nestes dias e hoje quero partilhá-lo com vocês. Lembrem-se que começamos com “o amanhã terá seus olhos”. Penso que é essencial o papel de cada um para o futuro. Não haverá futuro sem você. Recordando o texto de Giovanni Vannuci, o que fizemos com o P. José María Arnáiz foi detectar os germens que flutuam no ar, quer dizer, os sinais de vitalidade. Esse exercício me fez pensar bastante sobre o que dizíamos e sobre o que não dizíamos. A partir disso, nesses cinco dias passados, ponderando, formulei uma hipótese para que a discutamos.

Antes, imaginemos que um Irmão nos procura e nos diz que algo não vai bem na sua saúde. Com certeza lhe diremos: “Vá a um médico para que lhe faça uma boa revisão. Que lhe faça um bom diagnóstico”. Ao cabo de alguns dias, nos mostra o diagnóstico: “O corpo quase todo funciona muito bem, mas o coração está com sérios problemas. Até no cérebro há alguns pontos que deveriam ser melhor estudados. Alguma coisa não vai bem”. Imediatamente, o mandaríamos terminar os exames e fazer tudo quanto o médico lhe disse. Mas suponhamos que o Irmão se nega a isso, dizendo que se tudo o mais está bem, para que preocupar-se com o coração? Sem titubear, insistiríamos para que procurasse atendimento, pois o funcionamento do coração é fundamental.

Muitos de nós tivemos, no trabalho de grupos que fizemos com o P. José María, sérias dificuldades para encontrar sinais no campo da vida espiritual e no da vida comunitária, que são dois órgãos vitais de nossa identidade. Se nossa vida religiosa não está firmemente arraigada na espiritualidade, que significa? Em nosso grupo, assinalávamos que havia grupos de Irmãos, em nossas Províncias, autênticos sinais de vitalidade. Mas isso equivale a dizer que há uma parte do coração que está boa, mas o resto, não. Nossa debilidade espiritual foi detectada em nossos últimos Capítulos Gerais. O Ir. Benito qualificava a fé em muitos Irmãos como fraca, uma fé insuficiente para sustentar a vida e a missão que se nos confiou. Oito anos depois, o informe do último CG dizia algo parecido: “globalmente não temos tomado a sério isto de sermos homens de Deus ou mestres de espiritualidade”. E, ao referir-se à vida comunitária, expressava a mesma coisa. Há Irmãos muito comprometidos em seu crescimento espiritual; outros que cumprem, mas parece que isso incide em sua vida. E outros, que vivem numa tremenda espiral de ativismo.

O que nos diz tudo isso? Vou formular-lhes uma hipótese para que reflitamos sobre ela:

Nossa resistência em aceitar e enfrentar os sintomas de enfermidade no Instituto está provocando um processo degenerativo que pode levar à morte.

E isso porque está afetando órgãos vitais.

Esta hipótese não só tem a ver com os demais, também tem a ver conosco. Certa ocasião, a um periodista que perguntava à Madre Teresa o que não funcionava no mundo, ela respondeu: O que não funciona sou eu, em primeiro lugar, e depois você”. A resistência sinto-a em várias partes do Instituto. Tenho contato com determinados grupos de Irmãos, e alguns me afirmam que a espiritualidade é a fraqueza nº1 no Instituto. Mas quando lhes peço meia hora diária de oração, aparecem neles mecanismos de defesa para não comprometer-se.

Teoricamente temos isso claro, mas na prática não acreditamos. Estamos vivendo de mínimos. Nem sequer garantimos o que as Constituições nos oferecem. Não somos capazes de garantir um mínimo que nos mantenha vivos, alerta.

Vou colocar-lhes a hipótese em sentido positivo:

Uma reação firme ante os sintomas de enfermidade no Instituto será nossa principal fonte de revitalização.

*Como é que nós nos situamos? Aquilo que eu pessoalmente vivo ou não vivo, como influi no Instituto? E isto é animação e gestão. **Visão** é levar em consideração essas prioridades absolutas de um organismo que está vivo. Ajudar o Instituto a ver onde estão as prioridades para a vida. Perguntemo-nos: A que dedico minhas energias, como me cuido espiritualmente, qual o meu ritmo diário, semanal, anual? A maneira como eu vivo repercute nos demais. E isso é aplicável a nossos Conselhos. Como se vive na comunidade do Conselho a oração, a fé, a partilha da vida? Onde está posta a ênfase? Na manutenção ou na vitalidade? A atuação do Conselho, seja qual for, afeta a vida da Província. Para que queremos Irmãos jovens, se depois os colocamos em situações impossíveis? Onde está a prioridade na configuração das comunidades? Isso é estratégico e só os Provinciais podem fazê-lo. Devemos sacudir nossas inércias. Einstein dizia: “Se queres ter resultados diferentes, não continues fazendo a mesma coisa”.*

Tudo isso nos acontece num contexto de busca de sentido, de sede de Deus no mundo e, especialmente, na AL. Onde teríamos que ser expertos é onde estamos mais fracos.

Martin Luther King, comentando o conto de Washington Irving, em que o personagem principal fica dormindo 20 anos, durante todo o período da Independência dos Estados Unidos, disse: “O grave não é que dormisse durante 20 anos, mas que dormisse enquanto durou uma revolução. É isso que nos acontece demasiadamente”. Termina com uma frase de Gandhi: “Seja você a mudança que quer ver no mundo”.



VII Encuentro Interamericano de EM

GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Documento 3 (português)

Visita à Escola Marista

Da ponto de vista de um menino pobre...

Breve resenha histórica da Escola Marista

A **Escola Marista** nasceu faz 47 anos na zona marginal 6 da capital de Guatemala. Nasceu do desejo de optar pelos mais pobres. Nesse tempo existia na capital o Liceu Guatemala, obra que acolhia a sociedade mais abastada do país. Foram os próprios Irmãos do Liceu que apresentaram a inquietação a seus alunos e pais de família, de procurar um terreno para nele construir uma escolinha para os mais pobres.

Desde o início se tratou de responder às necessidades do lugar. Então somente existia um caminho de terra para esse lugar, denominado Jocotales, rodeado de casas de lata e de madeira.

Foi a 15 de janeiro de 1965 que nasceu a ESCOLA MARISTA como uma projeto para as crianças mais necessitadas da zona 6 da capital Guatemala.. A escola está no Município de Chinautla, em Jocotales da Zona 6.

O Irmão Miguel Urbano, do Liceu, conseguiu o terreno e promoveu numerosas ajudas para a construção sucessiva da casa e das aulas da Escola Marista.

A primeira comunidade era formada por três Irmãos, que podemos chamar de fundadores: Ir. Braulio Leonardo Vidarurre Legarza (da Província de Navarra, Espanha) que foi o Primeiro Diretor. O Ir. Ignacio Lobo Puebla (da Província de Palencia, Espanha), vindo de San Salvador, e Ir. Mario Francisco Estrada Cuevas (nascido na cidade de Guatemala) vindo do Liceu Salvadorenho. Lecionavam o primeiro grau de manhã e, de tarde, o segundo e terceiros juntos.

Improvisaram as atividades escolares à sombra de árvores. Os alunos sentavam em tábuas apoiadas em blocos.

No ano de 1967, e por ocasião de mais um aniversário de nosso Fundador Marcelino Champagnat, foi celebrada a primeira missa na capela da Sagrada Família, ainda por terminar, da escola marista Construída totalmente em concreto e com estruturas que, em algumas partes, alcançam dois metros de espessura, a igreja-capela será formalmente inaugurada no começo de 1968.

No fim de 1965 e durante 1966 (março) chegam mais Irmãos, alguns já bastante idosos e outros um tanto enfermos, pelo que essa comunidade se converteu em comunidade de acolhida de uns 11 Irmãos, entre 1965 e final de 1966.

INICIA O BÁSICO TÉCNICO.

Em 1980 a Escola Marista inicia o BÁSICO. No começo funciona somente o Primeiro Curso duplicado com 104 alunos. No ano seguinte (1981) foram duplicados o Primeira e o Segundo Cursos com um total de 177 alunos.

De 1985 a 1994 funcionou o Básico Técnico, pois foram criadas Oficinas de especialização, como Solda Elétrica e Autógena; Eletricidade (instalações elétricas) e Rebobinagem de motores elétricos. A Carpintaria foi incluída pouco depois. O Básico se manteve técnico, mas optativo, de 1994 a 2000, continuando depois simplesmente como Básico acadêmico.

INICIA A PREPARATÓRIA, E A ESCOLA SE TORNA MISTA

No ano de 1993 a Escola Marista abre suas portas aos mais pequeninos da família e, além disso, abre as portas às meninas, pois até o momento era só para homens.

Inicia o curso com um grupo de 39 meninos e 28 meninas, à frente dos quais estão as professoras: Gladis del Cid y Karina Tello, que desde o início dão um rosto novo à Escola. Rosto que permanecerá até nossos dias. As meninas seguirão em cada grau até chegar à PRIMEIRA CLASSE MISTA no ano de 2002, classe de 82 alunos dos quais 31 foram mulheres.

PRESEÇA E ASSASSINATO DO IRMÃO MOISÉS CISNEROS.

Em 1990, a presença do Irmão **Moisés Cisneros** introduziu na Escola uma reorientação na inscrição de novos candidatos. Embora sempre se desse prioridade aos mais pobres, o Irmão Moisés achou conveniente buscar os meninos mais pobres lá onde se encontram. É por isso que, a partir desse momento, se levam as inscrições até às barrancas e lugares mais pobres do lugar. Adicionalmente se estabeleceu uma semana em que cada professor/a titular devia visitar a família de cada um de seus alunos/as e fazer um estudo, tanto em nível das necessidades materiais, como das próprias famílias..



A partir do estudo realizado, se estabelece a cota segundo as possibilidades de cada um. Há uma orientação na Escola: **“Nenhum aluno abandona o Marista por falta de recursos econômicos”**.

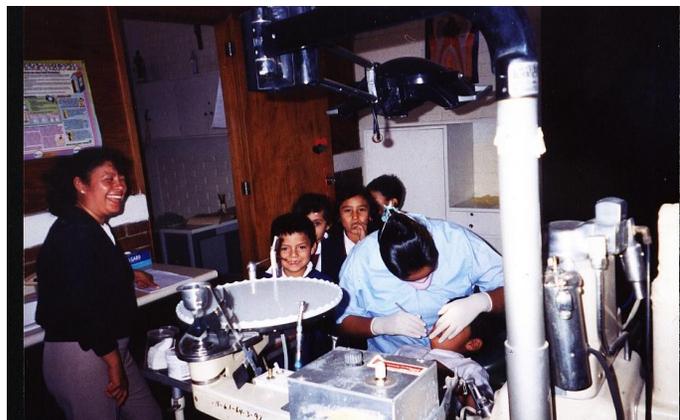
O Irmão Moisés Cisneros foi covardemente assassinado em seu próprio Gabinete, com a escola cheia de alunos, a 29 de abril do ano de 1991, pelas 8h da manhã.

A ESCOLA ATUALMENTE

Perante a cruel realidade de nossa Guatemala e a situação de violência, de pobreza e de miséria desses bairros, a Escola Marista assume o desafio de continuar dando Vida (oportunidades) e Esperança, sendo foco de Educação para muitos e centro de acolhida para todos, após suas modernas instalações.

Sinais disso são os serviços que ainda se continua oferecendo, além de **uma boa educação geral**:

- ✓ *Desjejum escolar para os mais necessitados, duas ou três vezes por semana.*
- ✓ *Lanche diário para todo o primário.*
- ✓ *A catequese de Primeira Comunhão anualmente.*
- ✓ *A catequese de Confirmação.*
- ✓ *As Eucaristias para a comunidade em geral aos domingos.*
- ✓ *O curso de computação e internet na biblioteca.*
- ✓ *A Clínica Dental, construída, montada e equipada pela Associação de Pais de Família do Liceu Guatemala, em março de 1973.*



- ✓ *Os projetos de solidariedade para as famílias mais necessitadas de nossos alunos e, às vezes, para outras também.*
- ✓ *O serviço das instalações esportivas para os jovens, meninos e famílias em geral, todos os sábados e aos domingos pela manhã.*
- ✓ *A atenção aos grupos juvenis e escoteiros da região.*
- ✓ *A Escola de Pais durante meio ano, todas as sextas-feiras e sábados.*
- ✓ *A orientação e atenção psicológica de nossos alunos e pais.*
- ✓ *Biblioteca “Irmão Moisés Cisneros” servindo a comunidade em geral, desde o ano de 1994 (Projeto realizado com a ajuda de muitas instituições estrangeiras e apoio de outras nacionais Maristas)*

Leitura de fé do vivido esta tarde...

- *Daquilo que seus olhos viram, o que lhe chamou a atenção?*

- *O que é que seu coração sentiu no contato com esses meninos e jovens da Escola Marista?*

- *O que é que Deus pode nos estar dizendo a partir do vivido, do lugar e acontecimento do assassinato do Ir. Moisés Cisneros...?*

- *Em definitivo... O que é que trago no coração como chamado, como agradecimento, como petição?*

Compartilhamos no grupo de Vida o que desejamos, para enriquecimento mútuo.

Celebramos e compartilhamos o vivido

Motivação

Canto de início e Exposição do Santíssimo (folhas de cantos)

Adoração silenciosa...

Momento para compartilhar em grupos de vida (algo das perguntas anteriores)

Salmo (juntos) ENCARNAÇÃO

*À minha medida.
Tão débil como eu, tão pobre e só!
Tão cansado, Senhor, e tão dolorido
da dor dos homens!
Tão faminto do querer de teu Pai
e tão sedento, Senhor, de que te bebam...*

*Tu, que és a força e a verdade,
a vida e o caminho;
e falas a linguagem de tudo o que existe,
de tudo o que somos.*

*Sacias a sede, a nossa e a do campo,
sentado junto ao poço dos homens.
Arrimas teu ombro cansado ao meu cansaço
e me estendes a mão quando a fé vacila
e sinto que afundo.*

*Tu, que aprendes o que sabes,
e aprendes a chorar e a rir como nós.*

*Tu, Deus, Tu, homem,
Tu, mulher, Tu, ancião,
Tu, menino e jovem,
Tu, servo voluntário,
servo último,
servo de todos...
Tu, nosso.
Tu, nós!*

Ignacio Iglesias, sj



VII Encuentro Interamericano de EM GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Oração da manhã (caminho de Chichicastenango)

APLICANDO OS SENTIDOS

Senhor, deixa-me ir contigo,
só quero caminhar
atrás de ti, pisar onde pisas
misturar-me aos teus amigos.
Percorrer essas aldeias
em que habitam os esquecidos
de quem ninguém se lembra,
ver como os recuperas.
Quero escutar tua palavra
simples e cheia de Deus,
que embora incomode a muitos,
a tanta gente cura.
Quero sentar-me à tua mesa,
comer do pão compartilhado
que com tuas mãos repartes
a todos os que se acercam.
E um dia tocar teu manto,
como essa pobre mulher
suave, sem que tu o notes,
arrancar-te algum milagre.
Essa que todos marginalizam
se atreve a abraçar teus pés
e derrama seu perfume
porque em ti se vê querida.
Que de tanto ir junto a ti
eu possa conhecer-te mais,
que tu sejas meu único amor
e te siga até morrer.



Javi Montes, sj

Fazemos ecos do salmo... e alguns pedidos livres

Terminamos cantando a “Salve, Regina...”.



VII Encuentro Interamericano de EM GUATEMALA 2012

Ver el mundo con los ojos de los niños y jóvenes pobres

Compartilhando Itinerários

1. Motivação geral
2. Espaço para partilhar itinerários:

Apresentação do Itinerário (traços gerais e seu roteiro)

Seu enriquecimento (sugestões, observações...) Este espaço pode ser no fim, depois de haver escutado os diversos itinerários expostos. E pode ser feito em grupos para favorecer maior riqueza.

3. Depois tirar cópia ou guardar os itinerários para oferecê-los digitalizados a todos os presentes.